

### 3.

## A pesquisa

É justamente a possibilidade de redesenhar o próprio corpo, em razão da eterna insatisfação humana com a própria aparência, um dos moventes que permitem a transformação do homem biológico em homem cultural. A imagem que um sujeito cria de si mesmo se exprime, então, em codificações, em seu modo de aparecer, de se mostrar para ser visto. Esse seu fazer, uma montagem discursiva, resulta na re-arquitetura anatômica de seu corpo e de todas as suas modalidades expressivas e narrativas (CASTILHO, 2002, p. 68).

### 3.1

#### Apresentação preliminar

Tratamos nesta pesquisa dos aspectos simbólicos e subjetivos da elaboração imagética dos transformistas. Remontamos por meio de entrevistas e análise do discurso os aspectos imaginários e subjetivos da elaboração simbólica de tais personagens.

O interesse pelo nosso objeto de estudo se deu em razão da riqueza semântica, no que tange ao discurso verbal e à apresentação imagética, manifestada pelas figuras investigadas. Fez-se necessário na investigação uma observação atenta quanto ao cenário onde as figuras estavam inseridas. Foi valorizado na elaboração todo o repertório imagético elaborado por eles e a sua verbalização.

O transformismo foi o foco da investigação em razão desta manifestação apresentar uma riqueza semântica muito própria, no que concerne à recriação do próprio corpo como território simbólico. Além de se tratar de uma linguagem que faz da aparência um território de recriação e espetacularização muito rico para análise.

O objetivo de trabalho no âmbito do transformismo compreende uma investigação quanto aos matizes simbólicos e subjetivos da elaboração da

caracterização dos personagens. No espectro de análise levantado, elas oscilam entre um transformismo que visa à semelhança a um ideal feminino, e outro que lança mão do humor, o que representa a caricatura.

### 3.2

#### **Apresentação do instrumental**

A análise do discurso é um instrumental muito difundido nas ciências humanas, principalmente na linguística e na comunicação. Sua função é desconstruir os artifícios retóricos utilizados pelos enunciadores do discurso, a fim de favorecer uma maior inteligibilidade de seus aspectos estruturais.

Por meio da análise do discurso podemos desmontar vários aspectos estruturantes do enunciador, principalmente seus matizes ideológicos. Com o aporte deste instrumental procuramos entender a partir das categorias sociais o enunciado em todas as suas dimensões semânticas. O instrumental da análise do discurso examina a ideologia e as relações de poder imbricadas no enunciado.

Uma das dimensões mais úteis da análise do discurso é a desnaturalização de aspectos do texto tidos como naturais, aspectos esses que se cristalizam na construção textual. Dessa forma, a análise do discurso tem sua dimensão desconstrutiva.

O discurso é a prática social de produção de textos. Todo discurso é uma construção social, e não individual, que deve ser analisado, segundo contexto histórico-social, em suas condições de produção. O discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente vinculada à dos seus autores e à sociedade em que vivem.

O texto é o produto da atividade discursiva e o objeto da análise do discurso. É o “ente” sobre o qual o analista se debruça a fim de realizar a sua investigação. O texto produz o discurso, e o objeto da análise do discurso é o próprio discurso.

O contexto de um discurso compreende os elementos da realidade do autor e de um receptor e esses aspectos ajudam a produzir o sentido. Esse autor

é uma figura histórica dotada de identidade e tal identidade está imbricada no texto, e é compartilhada com seu enunciador.

### 3.3

#### A apresentação das entrevistas

O trabalho de campo requer observação e análise. Quando o tema concerne à sexualidade, essa observação deve levar em consideração a individualidade das pessoas entrevistadas.

A forma pela qual o pesquisador aborda as pessoas entrevistadas pode inibi-las ou deixá-las mais à vontade para a exposição de suas questões subjetivas. Na realização da pesquisa de campo em questão, algumas dificuldades foram encontradas, porém foram superadas no intuito de desenvolver o presente projeto.

As figuras selecionadas para entrevista tiveram por critério de seleção a condição de pertencerem ao universo da cena noturna *gay* carioca, e trabalharem com o público homossexual. Foram previstos para a participação nas entrevistas *Drag Queens* e Transformistas. Tais figuras representam neste trabalho as “performatividades” da cena noturna *gay* da cidade do Rio de Janeiro.

Como exposto em capítulo anterior, a cena noturna *gay* é o espaço das expressões mais significativas da vivência homossexual. A vida noturna é o palco onde as identidades se expressam, se mostram, se exibem. As “performatividades” de gênero encontram na noite um terreno para as expressões dessas identidades. A noite se manifesta como uma espécie de válvula de escape à repressão cotidiana.

As questões aqui levantadas e investigadas visam remontar os condicionantes subjetivos e simbólicos da elaboração dos personagens aqui observados. São observados e analisados os discursos e as elaborações simbólicas dos participantes da pesquisa.

### 3.4

#### A apresentação dos entrevistados

O primeiro entrevistado foi o *performer* que defende a personagem Kayka Sabatella. O artista foi localizado em uma sauna *gay* situada no bairro da Glória, no Rio de Janeiro. A entrevista concedida foi registrada antes de sua apresentação, no momento em que se produzia para a *performance*.

O segundo entrevistado defende a personagem, Meime dos Brilhos, figura antológica da cena noturna *gay* da cidade, com grande bagagem de narrativas e representações do universo *gay* do Rio de Janeiro. Nessa abordagem, o entrevistador obteve significativas observações acerca desse mundo.

O terceiro entrevistado, o *performer* que defende a personagem Suzy Brasil, foi abordado em seu processo de caracterização nos bastidores de uma casa noturna situada em Jacarepaguá, periferia do Rio. O entrevistado expôs sua realidade como “artista”, sua história de vida, bem como a dialética entre sua individualidade e a do personagem que defende na noite.

O quarto entrevistado, o *performer* que defende a personagem *Thammy La Close*, foi abordado no mesmo espaço do entrevistado anterior. Apresentou grande repertório imagético para observação do pesquisador, expondo uma outra realidade, a do “*Cross Gender*”, atravessando gêneros sexuais, expondo um grande repertório não-verbal de significados, expressos em sua “performatividade” através da sua “*hélix*” corporal.